

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

**REFORMA AGRÍCOLA – A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE LIMA BARRETO**

Eduarda Vitória dos Santos SILVA<sup>1</sup>, Madelene da Silva dos Santos TEIXEIRA<sup>2</sup>,  
Micilene Santos da SILVA<sup>3</sup>, Ingrid Rayane Santos da SILVA<sup>4</sup>, Maria Betânia da  
Rocha de OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Letras do Campus IV da Uneal; <sup>2</sup>Aluna do Curso de Letras  
do Campus IV da Uneal; <sup>3</sup>Aluna do Curso de Letras do Campus IV da Uneal;  
<sup>4</sup>Aluna do Curso de Letras do Campus IV da Uneal; <sup>5</sup> Professora orientadora do  
Curso de Letras do Campus IV da Uneal. E-mail.

[Mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:Mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)

**RESUMO:** Este trabalho buscar apresentar a presença da violência simbólica no segundo capítulo do livro **Triste fim de Policarpo Quaresma**, escrito por Lima Barreto em 1911. A violência simbólica é um conceito filosófico que descreve formas sutis de dominação em que indivíduos ou grupos exercem poder sobre outros por meio de símbolos, discursos e valores culturais. É importante pesquisar sobre este assunto porque a problemática em questão é caracterizada como "Invisível", ou seja, é resultado de uma relação naturalizada, e a vítima não percebe essa violência. Logo, a agressão é apenas reconhecida quando aborda questões relacionadas ao gênero, à raça e ao cunho social. É imprescindível identificar essa violência, visto que classificada como "normal" ela se estabelece com o consentimento da vítima, sem que a esta perceba. Quanto ao percurso metodológico, falaremos acerca das manifestações da violência no romance de Lima Barreto - **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, publicado em 1911. Mas, devido à complexidade do assunto e a extensão da narrativa, delimitaremos nossa pesquisa na segunda parte do romance "Reforma agrícola" e nos atentaremos a apenas aos trechos que façam referência à violência simbólica. Seguindo essa linha, aprofundaremos nosso conhecimento quanto ao conceito dessa forma da violência e destacaremos como se ela se apresenta no texto, bem como a importância que estas têm sobre a construção da narrativa. Para a fundamentação teórica, buscamos respaldo em Žižek (2014) e Oliveira (2020). Segundo Žižek (2014, p. 14), a violência simbólica é a que está "encarnada na linguagem e nas suas formas" e é caracterizada como "invisível" porque é resultado de uma relação de violência tida como "natural", uma vez que o agente dominado não se sente vítima de violência. Ele ainda continua afirmando que a violência se fortalece por meio da linguagem em relações de dominação social e que as formas do discurso se reproduzem no cotidiano. Nessa perspectiva, podemos concluir que ao final da pesquisa, espera-se compreender o impacto da violência simbólica no segundo capítulo de **Triste Fim de Policarpo Quaresma** e suas implicações para a compreensão das relações de poder e da resistência em contextos sociais e culturais. Os



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

resultados obtidos contribuirão para a análise crítica da obra e para a reflexão sobre a violência simbólica presente na sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura e Filosofia. Materialismo Lacaniano. Violência da Linguagem.